

## Prefácio

Gustavo Cunha de Araújo

**Como citar:** ARAÚJO, G. C. Prefácio. *In:* MIGUEL, J. C. **Educação de jovens e adultos:** diversidade, inclusão e conscientização. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2021. p. 25-28.  
DOI: <https://doi.org/10.36311/2021.978-65-5954-134-8.p25-28>



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-No comercial-Sin derivados 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

# Prefácio

*Gustavo Cunha de Araújo<sup>1</sup>*

Com muita honra recebi o convite para prefaciá-lo livro “Educação de Jovens e Adultos: diversidade, inclusão e a tomada de consciência”. Abordar esse assunto sempre é muito importante e necessário para ampliar o debate acerca da EJA na pesquisa educacional e, conseqüentemente, para a produção de conhecimento na área. Por isso, registro aqui a minha satisfação em escrever esse prefácio.

O ano de 2021 está sendo um ano de intensos desafios e dificuldades não apenas nas esferas sociais, políticas e econômicas, mas também na saúde, educação e ciência, que demandam ainda mais atenção do poder público para essas áreas para que as mesmas avancem e possam continuar contribuindo para o desenvolvimento da sociedade. Na observação que faço, penso que isso ocorre devido a principalmente dois fatores: redução de investimentos em educação, ciência, saúde entre outros setores pelo atual governo; e devido à Pandemia da COVID-19 que afetou significativamente as vidas de professores, pesquisadores e da população em geral.

É importante mencionar isso, pois a Educação de Jovens e Adultos vem de um longo histórico na educação brasileira lutando pelo acesso do

---

<sup>1</sup> Doutor em Educação pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, FFC, Unesp, Câmpus de Marília. Docente vinculado à Universidade Federal do Tocantins, UFT, Câmpus de Tocantinópolis, ao Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação da UFT, PPPGE/UFT e ao Programa de Mestrado Profissional em Artes da Universidade Federal de Uberlândia, UFU.

<https://doi.org/10.36311/2021.978-65-5954-134-8.p25-28>

jovem e do adulto à escola, bem como da sua permanência nessa instituição. Os sujeitos dessa modalidade frequentam a escola com o objetivo de não apenas darem continuidade em seus estudos, mas de fazer valer o seu direito de ter acesso à educação, garantido pela Constituição Federal de 1988, principalmente. Porém, nem sempre na prática isso se consolidou, como pode ser constatado pelo fechamento de escolas noturnas de turmas de EJA em diferentes localidades no Brasil, baixo investimento financeiro nessa modalidade, entre outros. Diante disso, problematizar questões referentes a esse tema é manter viva a discussão a respeito da importância da EJA na educação brasileira.

Ao organizar as reflexões e análises realizadas pelos autores(as) deste livro, percebe-se um conjunto de estudos que abordam análises críticas e indicativos para futuros estudos, devido a consistência das pesquisas realizadas. Isso é importante para se pensar em ações pedagógicas que dialoguem com os saberes dos jovens e adultos e, conseqüentemente, com a aprendizagem construída por eles nesse processo. Além disso, os estudos apresentados nesta obra deixam evidente a seriedade dos(as) pesquisadores(as) em problematizar categorias importantes na pesquisa em educação, como políticas públicas, formação de professores, inclusão, didática, conscientização, tecnologias e direito à educação.

Com efeito, os capítulos escritos para esta coletânea revelam, na sua conjuntura, a necessidade das políticas públicas de EJA serem mais efetivas e que possam garantir formas de inclusão voltadas à qualidade desse ensino, uma vez que há uma diversidade significativa de jovens e adultos presentes nessa modalidade e que o aprendizado deles não se inicia na sua volta à escola: ao contrário, iniciou bem antes de retornarem ao ambiente escolar.

Outro ponto interessante da obra diz respeito à teoria Histórico-Cultural, que se anuncia na estrutura do livro. Abordar essa matriz

epistemológica que considera a aprendizagem como fator de desenvolvimento (principalmente na perspectiva de aprendizagem desenvolvimental), eleva e potencializa a qualidade do debate promovido na educação escolar e acadêmica, ao permitir um diálogo denso e profícuo com outros estudos publicados na área, principalmente na EJA. E isso, os autores fazem com competência.

Por isso, problematizar a Educação de Jovens e Adultos na pesquisa acadêmica, na atual conjuntura, tendo como principal aporte teórico a teoria Histórico-Cultural é extremamente revolucionário, pois revela, entre outras questões, que não basta o jovem e o adulto frequentar a EJA, mas que as instituições que ofertam essa modalidade ofereçam condições de acesso e permanência para que eles possam estudar, pois muitos deles são trabalhadores e retornam a essas instituições às vezes desmotivados. Por isso é importante e necessário essas instituições considerarem as especificidades e conhecimentos desses educandos nas metodologias e estrutura curricular, pois podem influenciar no processo de ensino e aprendizagem deles, fundamental para o seu processo formativo e no desenvolvimento da tomada de consciência da realidade da qual fazem parte.

Um ponto que merece destaque é a criação do Grupo GP FORME – Formação do Educador, nos debates e pesquisas a respeito, principalmente, da formação de professores e didática, em diálogo com a EJA, destacada nesta produção coletiva. Por ser um grupo consolidado na instituição (UNESP/Marília), reafirma o compromisso com a produção de conhecimento na área a partir de uma produção qualificada de seus membros, como é o caso da coletânea de pesquisas apresentadas neste livro.

Ao ler os capítulos que compõem esse livro, observa-se que o conhecimento produzido pelos jovens e adultos deve ser considerado nos processos pedagógicos desenvolvidos com eles na escola e universidade,

bem como os seus saberes e experiências construídos ao longo de suas vidas. Não há dúvidas de que esses educandos retornam aos seus estudos não por obrigação, mas porque eles têm interesse e necessidade de aprender.

Enfim, esta obra é uma produção coletiva de pesquisadores(as) engajados(as) sobre a EJA e que merece ser lida e referenciada. Quero ressaltar que as contribuições aqui mencionadas dão voz a um tema ainda problematizado na educação: sujeitos homens e mulheres da Educação de Jovens e Adultos que buscam, no retorno à escola, dar continuidade em seus estudos e socializarem os seus saberes e culturas, fazendo valer seus direitos de terem acesso à educação. Mas, para efetivar as discussões e análises construídas, tem na teoria Histórico-Cultural o seu principal aporte teórico para as reflexões e análises feitas.

Compreender que o estudante jovem ou adulto tem o direito de participar de uma sociedade mais justa, igualitária e voltada para a formação humana com qualidade, é reforçar a consolidação da perspectiva de aprendizagem ao longo da vida, defendida pela Conferência Internacional de Educação de Adultos (CONFINTEA), uma vez que esses educandos se interagem socialmente e culturalmente, independentemente de suas idades, compartilhando as suas experiências de vida.

Portanto, ao levantar questões importantes de pesquisa, esta obra consegue recuperar elementos interessantes para promover a produção de conhecimento na área e, conseqüentemente, chamar a atenção do leitor acerca da Educação de Jovens e Adultos. Nesse sentido, ao situar este livro no contexto acadêmico, a partir de diferentes abordagens investigativas que analisam o tema, os capítulos aqui apresentados contribuem de forma ampla para a problematização e produção de novas reflexões críticas no que se refere à EJA na área educacional, não esgotando a discussão sobre jovens e adultos na educação brasileira.